

Rua das Tulipas

por

Alê Camargo

Copyright 2016-2007 por Alê
Camargo

EXT. RUA DAS TULIPAS - MANHÃ CEDO

A silhueta das casas recortadas contra o céu. A manhã vem nascendo, e vemos mais e mais detalhes da rua.

Uma casa se destaca das demais: ela é alta e assimétrica, e tem um monte de antenas e estranhos aparelhos no teto.

Uma janela se abre, e vemos um sujeito alto e magro, com aparência um tanto excêntrica. É o PROFESSOR PAULINO, regando as plantas da jardineira.

NARRADOR

Uma das pessoas mais
extraordinárias que já conheci foi
o Professor Paulino. Ele era um
inventor, e morava bem no
finalzinho da Rua das Tulipas,
perto do parque.

Paulino termina de cuidar das plantas, e olha para a rua satisfeito.

NARRADOR

Todos na rua gostavam dele, e ele
inventava coisas úteis para
qualquer um que precisasse.

Na calçada, algumas pessoas passam. Vemos SEU MANUEL O PADEIRO carregando uma cesta, DONA ZORAIDE atravessando a rua e DUAS CRIANÇAS indo para a escola.

NARRADOR

Ele inventou, por exemplo, um
aparelho que levava o cachorro de
Dona Rita para passear quando ela
estava muito ocupada...

Vemos um cachorro contrariado, sendo arrastado pela coleira por um robô.

NARRADOR

... quer ele quisesse, quer não.

INT. PADARIA DO SEU MANUEL - MADRUGADA

NARRADOR

Inventou, também, uma máquina que
ajudava o Seu Manuel a fazer mais
pão, e que funcionava
extraordinariamente bem.

Uma máquina amassa, assa e empilha pães freneticamente.

Seu Manuel observa assustado a movimentação da geringonça, meio soterrado por

uma pilha de pães quentinhos.

NARRADOR

Funcionava tão bem, na verdade, que Paulino precisou criar uma segunda máquina.

INT. PADARIA DO SEU MANUEL - MAIS UM DIA

Uma máquina está sentada em frente a uma mesa. Ela tem um guardanapo amarrado ao pescoço, está com a barriga inchada de tanto comer pão, e bem satisfeita.

EXT. PARQUE DA RUA DAS TULIPAS - DIA

Meninos jogam bola. Ouvimos um apito e eles param imediatamente.

Um robô vestido de juiz se aproxima com um cartão amarelo e exige a bola.

Começa a explicar as regras detalhadamente para os meninos, que o fitam perplexos.

NARRADOR

Como os meninos da rua adoravam jogar bola, mas sempre saía briga, para eles ele inventou um Juíz de Futebol eletrônico, que conhecia todas as regras do jogo e era absolutamente rígido e incorruptível...

EXT. PARQUE DA RUA DAS TULIPAS - OUTRO DIA

Meninos jogam bola. Juíz robô joga bola com os meninos.

NARRADOR

... mas nem sempre, claro.

INT. ESCRITÓRIO DO DOUTOR OLAVO - DIA

Doutor Olavo Henrique de Bastos e Castro fala ao telefone - e ao celular. Na mesa, há uma foto da sua esposa e de seu filho tristes.

NARRADOR

Para o Doutor Olavo Henrique de Bastos e Castro , que usava tanto o telefone que não tinha tempo para a família, ele criou mais tempo.

INT. ESCRITÓRIO DA DIRETORIA - OUTRO DIA

Outra foto da família do Doutor Olavo - agora, todos felizes. Doutor Olavo também está na foto, abraçando-os.

Atrás da mesa está um Doutor Olavo mecânico, falando ao celular e ao telefone. Ele tem vários braços e está bastante ocupado.

INT. CASA DA DONA ZORAIDE - DIA

Dona Zoraide faz tricô numa sala vazia, e olha para o telefone mudo.

NARRADOR

E para dona Zoraide, que passava tempo demais ao telefone aliviando a saudade, ele trouxe sua família.

Ela se aproxima da mesa do telefone, e tira o aparelho da base. Há uma traquitana cheia de tubos e fios conectada ao aparelho.

Dona Zoraide digita um número.

A traquitana solta um zumbido, e num estouro de luz uma moça se materializa no meio da sala, aturdida.

Elas se abraçam, felizes.

EXT. RUA DAS TULIPAS - DIA

Dia bonito. Pessoas passeiam aqui e ali.

NARRADOR

Assim, numa reviravolta surpreendente do destino a rua das Tulipas era uma rua feliz, e os habitantes da rua das Tulipas eram felizes.

MONTAGEM

Cada um dos personagens - cada qual num cenário diferente - olha para a câmera, conforme seu nome é falado pelo Narrador.

NARRADOR

Mas havia algo que nem Dona Rita, nem Seu Manuel, nem o Doutor Olavo Henrique de Bastos e Castro, nem Dona Zoraide, nem os meninos que jogavam bola sabiam...

EXT./INT. CASA DE PAULINO - DIA

No laboratório atravancado de engenhocas e invenções, Paulino senta em frente da bancada. Ele pega uma chave de fenda, mas não se anima a usá-la. Suspira.

NARRADOR

...Paulino tinha um sonho.

Paulino olha pensativo pela janela. Ele se levanta, e sai pela porta do laboratório.

Do lado de fora há uma escada, e ele começa a subir.

Paulino continua a subir a escada, cada vez mais íngreme. Tudo vai ficando escuro ao redor dos degraus, até que ele está subindo num céu estrelado. Paulino para no topo da escada, e olha ao redor.

Estrelas. Nebulosas. O Universo inteiro olhando para ele.

Paulino olha em volta. Seus olhos brilham.

INT. CASA DE PAULINO - NOITE

Paulino tenta dormir em sua cama, mas não consegue. Olha fixamente para o teto do quarto.

NARRADOR

Sonhar é ótimo, e para a maioria das pessoas é o bastante. Mas Paulino não era como a maioria das pessoas, e um belo dia começou a construir algo em seu quintal.

MONTAGEM

Faíscas. Solda elétrica. Paulino desenhando algo. Serrando algo. Fios - muitos fios sendo desenrolados.

NARRADOR

Noite e dia ele martelou e serrou,
e ninguém tinha a menor idéia do
que ele estava fazendo.

EXT. CASA DE PAULINO - DIA

Uma forma alta e esguia ergue-se ao lado da casa de Paulino,
coberta por um pano.

Andaimes a escoram dos lados.

Debaixo do pano, luzes relampejam. Ruídos de construção.

Duas crianças olham embasbacadas para a forma alta, do outro
lado da cerca.

NARRADOR

Não demorou muito para começar a
juntar gente. Todos queriam saber
qual era a nova invenção do
professor Paulino.

EXT. RUA DAS TULIPAS - ENTARDECER/NOITE

Vemos a silhueta de muita gente reunida em frente da casa de
Paulino. Burburinho e vozes.

Paulino aparece, carregando duas malas. Parece surpreso em
ver todas as pessoas.

Avança até a lateral da forma coberta, e puxa o pano,
revelando

UMA ESPAÇONAVE

Uma espaçonave reluzente, mais alta que sua casa.

PAULINO

Esta é minha espaçonave e com ela
viarei até as estrelas.

Rostos surpresos. Silêncio.

NARRADOR

Mas como sempre acontece quando alguém diz algo extraordinário, imediatamente apareceram os especialistas...

Um sujeito vestido com trajes de piloto - a legenda diz AVIADOR .

AVIADOR

Você não vai conseguir, essa nave não tem asas para voar.

Um cientista carregando mapas celestes e telescópios - a legenda diz ASTRÔNOMO .

ASTRÔNOMO

Não dá, as estrelas são distantes demais.

Um homem sério, usando um capacete de construção, e roupas sociais - a legenda diz ENGENHEIRO.

ENGENHEIRO

É impossível, para construir algo assim você precisaria de resistores, transistores, capacitores, computadores...

Paulino olha para as pessoas de perto da rampa de embarque. Pensa sobre o que acabou de ouvir.

PAULINO

"Impossível" é a gente nem tentar.

Ele se despede de todos com um gesto amplo, e fecha a escotilha atrás de si.

A espaçonave é ligada. Seus motores reluzem e trovejam.

A espaçonave descola do chão, numa cascata de brilho e fumaça .

Ela sobe mais e mais. As pessoas acenam, maravilhadas.

Longe no céu, a nave faísca uma última vez. Desaparece.

INT. MESA DA CASA DO NARRADOR - DIA

Uma mesa da casa de alguém. Vemos uma série de envelopes, alguns abertos.

NARRADOR

Aquela foi a última vez que vimos o Professor Paulino.

Todos sentimos saudades, claro, mas sabemos que ele está bem
- às vezes, ainda recebo um cartão.

Num dos envelopes, lemos o remetente: "de Paulino".